

TEMAS TRANSVERSAIS APLICADOS À PRÁTICA DIDÁTICA DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Profa. Dra. Mara Leite Simões (UFPB/CE)

mara.lsimoes@gmail.com

Tayná Rodrigues Olegário (Licencianda em Química/UFPB)

tayna.olegario@gmail.com

INTRODUÇÃO

A formação docente depende tanto das teorias quanto das práticas que devem ser desenvolvidas durante todo o seu percurso na graduação, pois ela é essencial para a construção dos saberes. Os cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba deixam lacunas quanto à formação prática do docente que se propõe a formar. Esta problemática refere-se à dicotomia existente entre a teoria e a prática, ocasionando uma desmotivação nos graduandos e, assim, eles atingem o final do curso sem ter um preparo didático-pedagógico e sem experiência para as atividades que lhe serão exigidas no momento de sua prática, isto é, o Estágio Supervisionado.

As universidades deveriam ser centros de criação do conhecimento, de pesquisa e questionamento. Porém observamos que estamos aquém disso tudo. Os alunos continuam parados esperando o professor, memorizando tudo o que ele fala e repetindo na avaliação, que decide a sua aprovação. Segundo Vasconcelos (1995, p. 19), “a formação é deficitária, há dificuldade em articular a teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez, a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista e não crítica”. A prática é de suma importância, pois é por meio da mesma que os futuros docentes aprendem sobre a realidade vivenciada pelos professores e neste momento adquirem modelos e práticas docentes que futuramente irão aplicar com eficiência e segurança nas experiências como profissionais.

A base teórica está respaldada nos estudiosos que abordam a temática da formação docente, numa perspectiva da construção dos saberes docentes. Entre esses teóricos, elencamos: Nóvoa (1995), Zabalza (2004), Perrenoud (1993, 2001, 2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Tardif (1999, 2000, 2002, 2007, 2008), Charlot (2005), Imbernón (2000), Pourtois e Desmet (1999), Morin (2000, 2001, 2002, 2006) entre tantos que pesquisam a formação do profissional docente na perspectiva da complexidade e do entendimento do profissional do século XXI, em face às novas demandas sociais.

A disciplina de Didática, ofertada pelo Centro de Educação para os vários cursos da Licenciatura da UFPB, ministrada pela professora Dra. Mara Leite Simões, através de suas aulas, pode constatar a falta da didática prática, a insegurança e o despreparo para enfrentar uma sala de aula dos alunos das licenciaturas, o que preocupa tendo em vista que os mesmo futuramente irão aos estágios supervisionados nos últimos semestres letivos. Os alunos apresentavam também pouco conhecimento e experiência prática dentro de sua área específica.

Esses motivos levaram a professora a pensar uma forma de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos discentes dos cursos de Licenciatura da UFPB, campus I. Dessa feita, a referida professora elaborou uma proposta teórico-metodológica que vem sendo aplicada na disciplina de Didática. O objetivo principal desta proposta é conseguir aprimorar e enriquecer a formação docente dos alunos dos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I, e também proporcionar aos alunos das escolas públicas uma visão ampla sobre a educação e sobre a universidade. Ao longo do trabalho, outros objetivos foram sendo desenvolvidos, tais como: fazer a interação entre a Escola, a Universidade e a Comunidade; priorizar o papel da Escola na Formação Cidadão; desenvolver o lado crítico dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio por meio das atividades pluridisciplinares e interdisciplinares.

Em 2015, no II Congresso Nacional de Educação - CONEDU - foi apresentado um artigo intitulado: “Didática prática: sua aplicabilidade nos temas transversais”, com a base de dados referente aos períodos letivos 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1 e 2014.2. Em prosseguimento às pesquisas realizadas pela professora, neste momento, nossa base de dados serão os períodos letivos 2015.1, 2016.1 e 2016.2. O período 2015.2 não existe visto que a professora estava de licença para capacitação.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados pretendem desenvolver a sensibilidade do futuro docente para a necessidade de estimular o processo de ensino-aprendizagem, integrando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Os trabalhos teórico-práticos seguiram o cronograma:

1º mês de aula – exposição e discussão da proposta do projeto aos alunos da disciplina de Didática. A escolha e divisão de grupos foram feitas por áreas de

afinidades e/ou interesses profissionais. Em seguida, houve a escolha dos temas a serem apresentados e discutidos, bem como a visita ao espaço educativo escolhido.

2º mês de aula – preparação e estudos dos trabalhos a serem desenvolvidos e apresentados. Houve a seleção da bibliografia a ser estudada, reuniões com o professor coordenador e o preparo dos recursos a serem utilizados.

3º mês de aula – apresentação dos trabalhos no espaço educativo escolhido pelos alunos. Houve relato de experiência do grupo que apresentou o trabalho na escola para todos os seus colegas da disciplina Didática.

4º mês de aula – elaboração de um documento para poder avaliar os trabalhos e subsidiar os temas propostos para o próximo semestre.

A distribuição dos temas entre os grupos acontece conforme a área de estudo (Curso), as experiências e os interesses de cada grupo. A abordagem de temas sociais urgentes, como os sugeridos pelos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ratifica os temas que vêm sendo trabalhados de forma experimental pelos alunos da disciplina Didática durante os últimos anos.

As estratégias de ensino mais utilizadas foram: palestras, discussões em grupos, leituras e produção de texto, dinâmicas em grupos, oficinas, mesa-redonda, debates e painéis, jogos e estudos dirigidos. As metas previstas foram alcançadas conforme o cronograma apresentado, e os dados coletados ao final desta etapa serviram para que conseguíssemos analisar e elaborar o trabalho de pesquisa aqui presente.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Os resultados obtidos na proposta apontam dados bastante significativos para um estudo crítico da formação docente nos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I. Os alunos que participaram do referido projeto pertenciam aos seguintes Cursos de Licenciatura do Campus I da UFPB: Artes, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Física, Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música, Pedagogia, Psicologia, Química e Teatro, totalizando (18) dezoito cursos de licenciatura de um total de (23) vinte e três cursos de licenciatura que a UFPB oferece em todos os seus campi.

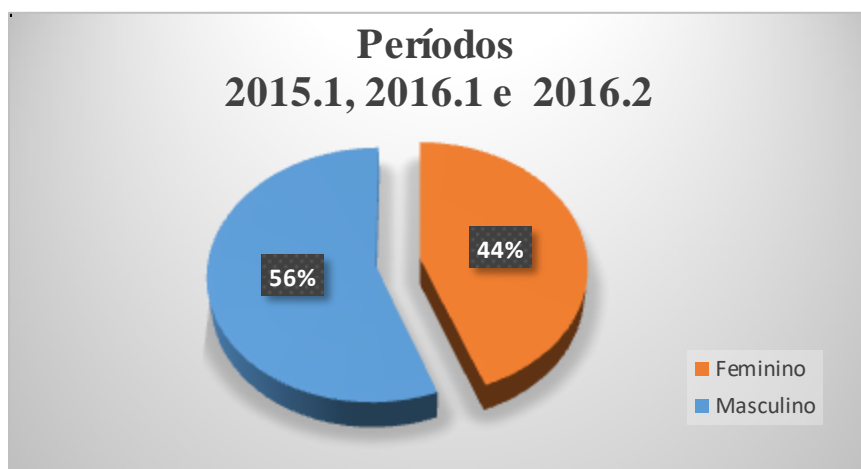
O objetivo da pesquisa não é analisar a relação de gênero nas licenciaturas, mas ao coletar os dados ficou evidente a questão do gênero na profissão docente. Em tempos passados, a docência era predominantemente exercida por pessoas do sexo feminino,

pois como as mulheres educavam seus próprios filhos poderiam entender melhor tal atividade, isto é, a docência.

Simões e Ribeiro (2015) apresentaram uma pesquisa que aponta um universo de 353 alunos, na qual 162 eram do sexo feminino e 191 do sexo masculino, em termos de porcentagem, 45,89% do alunado eram mulheres e 54,11% eram homens. O aspecto gênero na docência é uma questão histórica, como já sabemos. Os dados obtidos em 2015 contrapõem-se aos apresentados pela docente (SIMÕES, 2003, 2010) onde o percentual de licenciandas era maior do que o percentual dos licenciandos, comprovando-se que em épocas passadas a carreira do magistério era uma profissão enfaticamente feminina, vista como uma extensão da maternidade, e a docência muito mais um sacerdócio do que uma profissão.

Neste segundo relato, tivemos um universo de 234 alunos, no qual 106 eram do sexo feminino e 128 do sexo masculino. Em termos percentuais, 44% do alunado eram mulheres e 56% eram homens. Isto demonstra um decréscimo na hegemonia do gênero feminino na docência, conforme observamos no gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Relação de gênero na disciplina Didática



Retornando ao cerne do nosso trabalho, isto é, analisar as diversas temáticas desenvolvidas pelos alunos e classificá-las dentre os Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ressaltamos que os espaços educativos devem oferecer condições para se discutir sobre estes temas e torná-los presentes na prática do exercício, construindo uma formação ética para nossos futuros cidadãos e desenvolvendo as capacidades físicas, psíquicas e culturais para a vida social e pessoal do educando.

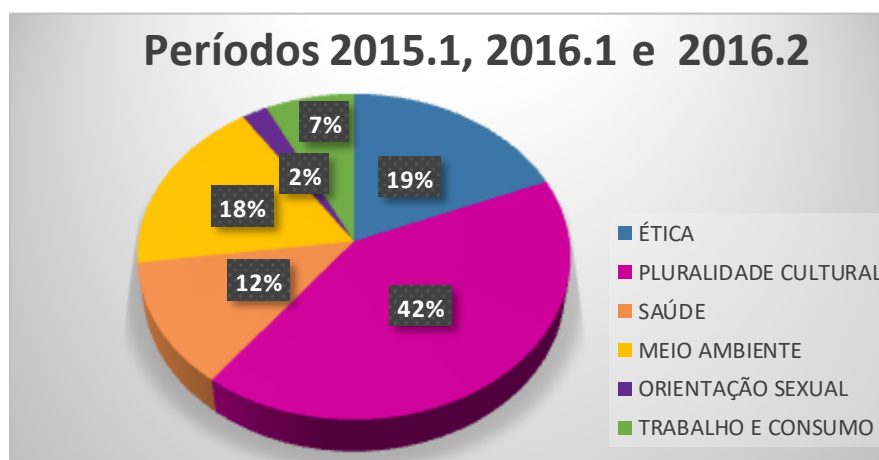
A transversalidade na educação não significa que foram criadas novas disciplinas ou componentes curriculares, mas sim que questões como pluralidade cultural, ética, saúde e outros temas devem ser incorporados às demais práticas pedagógicas do espaço educativo. As discussões em sala de aula se apresentam como questões não só apenas de conteúdos conceituais, mas também questões que ofereçam aos alunos a possibilidade de construir significados conferindo sentido àquilo que aprendem.

Simões e Ribeiro (2015) apresentaram os seguintes resultados: 185 trabalhos desenvolvidos pelos alunos distribuídos nos seguintes temas: Orientação Sexual (07) em percentuais 4%; Trabalho e Consumo (14), ou seja, em percentuais 8%; Ética (18) correspondendo a 10%; Saúde (36), em porcentagem 19%; Meio Ambiente (39), ou seja, 21%; Pluralidade Cultural (71), em percentuais 38% do total.

Na pesquisa atual, com base nos dados referentes aos períodos já citados e a título de comparação, obtivemos 96 trabalhos desenvolvidos pelos alunos da universidade nos espaços educativos. O número de trabalhos foi bem menor desta vez, visto que só tivemos dados referentes a 03 períodos letivos.

Seguem o quantitativo e o percentual referentes a cada um dos eixos temáticos. Orientação Sexual (02) em porcentagem 2%; Trabalho e Consumo (07) em porcentagem 7%; Saúde (12), ou seja, 12% do total; Meio Ambiente (17) em percentuais 18%; Ética (18) em porcentagem 19% e Pluralidade Cultural (40), ou seja, em percentuais 42% do total. Conforme observamos no gráfico a seguir:

Gráfico 02 - Quantidade de temáticas em relação aos Temas Transversais



Fonte: Dados da Pesquisa.

Mesmo a sexualidade sendo um dos assuntos bastante discutidos abertamente, ao analisarmos os dados, o tema Orientação Sexual foi o menos trabalhado pelos licenciandos nos espaços educativos. No trabalho realizado anteriormente (SIMÕES, RIBEIRO, 2015), o tema Orientação Sexual também foi o menos trabalhado pelos licenciandos. Nessa trilha, podemos observar que ainda existe uma dificuldade ou resistência para poder se discutir temas relacionados com tal assunto, o que não é bom, pois sabemos que os adolescentes trazem consigo várias dúvidas, incertezas, com assuntos relacionados à sexualidade e trabalhos com essa temática poderiam contribuir para a prevenção de problemas graves, como o abuso sexual, gravidez indesejada, infecção pelo HIV entre os jovens, e os espaços educativos devem ser o local para contribuir para a discussão sobre a temática.

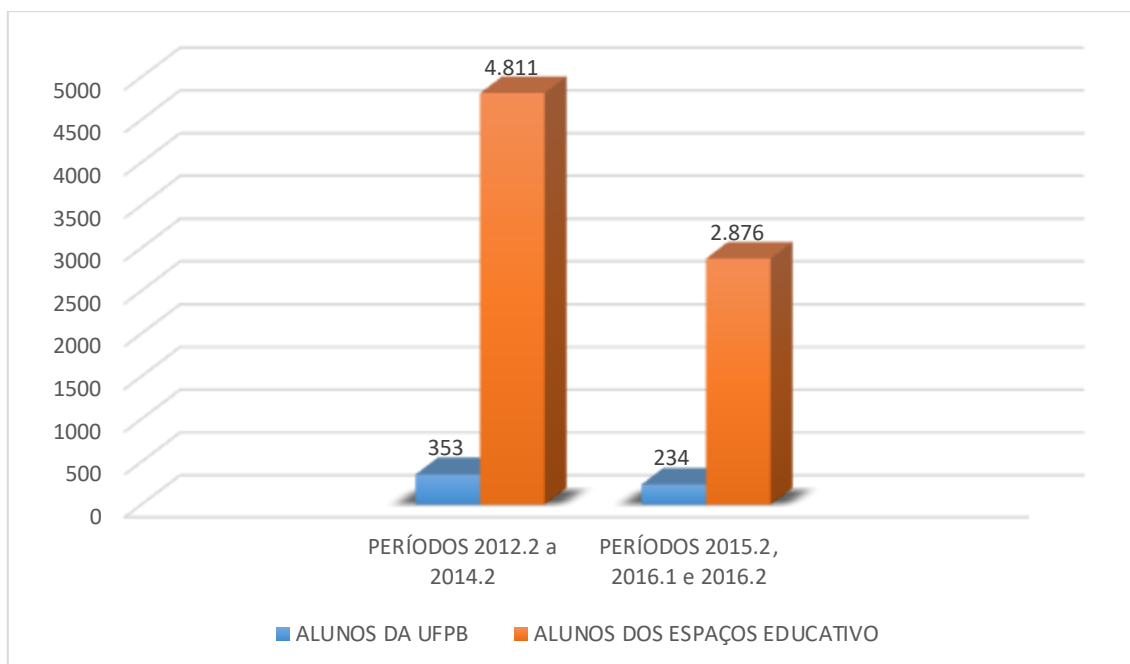
O tema mais trabalhado pelos licenciandos nos espaços educativos foi Pluralidade Cultural, e entre os mais discutidos encontramos: Oficina de música; Poesia em sala de aula; Brincadeiras populares; Sarau de música; Cidadania e movimentos sociais; Jogos populares; A contação de histórias de temáticas africana, afro-brasileira e indígena no ambiente escolar; Um estímulo à leitura e à criatividade para o ensino de teatro nas escolas. Este conjunto de temática representa uma amostra dos trabalhos envolvendo o tema Pluralidade Cultural, os quais foram ministrados pelos alunos nos espaços educativos.

Vivemos em um mundo multicultural, onde as diferenças sociais, econômicas, étnicas e culturais são os alicerces para as práticas de discriminações e exclusão de um grupo de pessoas, por isso, Pluralidade Cultural é um tema de suma importância a ser discutido, sem desmerecer os outros eixos temáticos abordados pelos PCNs. De acordo com os PCNs (1997b, p. 22), “embora não caiba à educação, isoladamente, resolver o problema da discriminação em suas mais diversas manifestações, cabe-lhe atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual”. Contudo, muitas vezes, “as escolas acabam repercutindo, sem qualquer reflexão, as contradições que a habitam” (ibid., p. 21).

Na pesquisa anterior, Simões e Ribeiro (2015) apresentaram que 4.811 (quatro mil oitocentos e onze) alunos dos espaços educativos foram beneficiados com essa prática pedagógica, e 353 alunos da Universidade Federal da Paraíba participaram desta prática. Nesta pesquisa tivemos um total 2.876 (dois mil oitocentos e setenta e seis) alunos dos espaços educativos beneficiados com essa prática pedagógica, apresentada por 234 alunos da Universidade Federal da Paraíba. Observamos, então, que mesmo

com um número menor de alunos universitários em relação à primeira pesquisa, visto que a base de dados foi somente de três (03) semestres letivos, conforme já foi explicado, conseguimos atender a um número relevante de alunos dos espaços educativos proporcionando uma vivência de uma prática educativa diferenciada e assim discutir temas relevantes presentes no nosso cotidiano.

Gráfico 03 – Quantidade dos alunos universitários versus alunos dos espaços educativos, referente à pesquisa anterior e à atual.



Fonte: Dados da Pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento e execução desta proposta teórico-metodológica, podem-se aproximar ainda mais os alunos universitários, futuros docentes da Educação Básica aos educandos desta esfera educacional, desenvolvendo uma interação maior entre a teoria e a prática. Para Simões e Ribeiro (2015), a formação docente compreende uma diversidade de saberes, comportamentos, competências, habilidades e atitudes que são adquiridas ao longo da formação, isto é, a formação permanente do profissional docente. Nessa experiência, constatamos uma formação inicial diferenciada, comprovando que é possível favorecer os licenciandos com novas formas de aprender e de construir o saber docente.

Ao final do desenvolvimento dos projetos nos espaços educativos, cada licenciando relata em sua sala de aula a experiência adquirida com esta prática. A partir das falas desses alunos, pudemos perceber a importância da continuidade dessa proposta, pois ela os tira das suas zonas de conforto, tendo em vista ser uma prática diferente da qual eles estão acostumados a executar, ou seja, existe um enfoque nas teorias por parte dos seus professores, porém não abordam a prática; no entanto, é sabido que a prática e a teoria devem sempre caminhar juntas. Este é o momento também da socialização do saber. Considerando que temos licenciandos dos mais diversos cursos, a oportunidade da troca de conhecimentos surge neste momento, que se torna rico em vivência universitária.

Além disso, os alunos desenvolveram temas diferentes dos que, geralmente, são abordados na sala de aula. Nessa perspectiva, foi possível a criação de momentos de discussão que servirão para o desenvolvimento do indivíduo na sua condição de cidadão, para o alunado dos espaços educativos, e assim podemos inferir que esta prática é fundamental para a formação tanto dos licenciandos da IES como dos alunos das escolas-alvo.

Outro aspecto que esta proposta traz é a motivação para que os licenciandos possam tornar suas aulas diferentes do modelo tradicional, para que assim aprimorem não somente os conteúdos previstos para o ano que lecionam, mas que também proporcionem práticas pedagógicas nas quais os alunos dos espaços educativos reflitam e desenvolvam seu senso crítico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. Volume 8. Brasília: MEC; SEF, 1997a.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. Volume 10. Brasília: MEC; SEF, 1997b.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96**. MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

MORIN, Edgar e LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série nova consciência).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4 ed., São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORIN, Edgar e SILVA, Juremir Machado da. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente**. 2 ed., Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 2002.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. 4 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (Org.). **Profissão Professor**. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

_____. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____. **A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU Léa das Graças C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB**. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas**. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

SIMÕES, Mara Leite e RIBEIRO, Mayara de Souza. **Didática prática: sua aplicabilidade nos temas transversais**. Anais do II CONEDU, Campina Grande – PB, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice e RAYMOND Danielle. “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”. In: **Educação e Sociedade** – CEDES. Campinas: SP, Ano XXI, 2000. N° 73.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. (Orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad).

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.